

AUTOGESTÃO: DESAFIOS NA GESTÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL

Discente: Lucas Santos Souza dos Santos

Orientador: Prof. MsC Jose da Conceição Santana

Roteiro

Introdução

Objetivo geral

Objetivo especifico

Metodologia

Conceituação teórica

Desenvolvimento

Considerações finais

Referencia bibliográfica

Introdução

No mundo atual, com o surgimento de novas tecnologias e uma competição altamente acirrada, muitas pessoas acabam sendo marginalizadas pelo mercado. Como saída para sobrevivência, busca-se diversas estratégias de geração de trabalho e renda. Nesse contexto surgem as cooperativas e associações, tornando-se na maioria das vezes um caminho para essas pessoas se vejam dentro do mercado de trabalho.

Objetivo Geral

Identificar os principais desafios de gestão de uma associação de catadores de material reciclável e construir de forma coletiva possíveis soluções para o aprimoramento do seu processo de gestão.

Objetivo Especifico

- Descrever a dinâmica de funcionamento gerencial da Associação de Catadores de Material Reciclável;
- ► Identificar formas de liderança;
- ► Identificar e analisar situações de conflitos;
- ► Identificar limitações gerenciais no controle de pessoal e financeiro;
- Projetar possíveis soluções.

Metodologia

- Estudo de caso;
- ► Entrevista estruturada;
- ► Observação participativa.

Conceituação teórica

- Autogestão: é definida por Lechat e Barcelos (2008) como sendo um processo pelo qual os trabalhadores são donos do empreendimento, sendo estes quem fazem a gestão do empreendimento.
- Economia Solidária: "um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem" (MTE, 2014).

Conceituação teórica

- Associações: "Uma associação é uma sociedade civil que não possui fins lucrativos, onde os indivíduos se organizam para atender aos seus interesses de forma democrática. Ela existe porque os associados possuem um objetivo comum e trabalham em grupo para a realização desse objetivo" (LEONELLO, 2010, p.43).
- Associações de reciclagem: "Portanto, não resta dúvida que a reciclagem, promovida na sua maioria pelas associações de catadores de lixo e pela iniciativa privada, é considerada uma forma de empreendedorismo comprometido com o social. Em outras palavras, os catadores viram no lixo uma alternativa para sua sobrevivência e a sociedade encontrou na reciclagem uma maneira de reverter o crescente quadro de degradação ambiental" Campos et al (2009, p.6).

Conceituação teórica

- Sistema capitalista: "Mas o desenvolvimento capitalista é seletivo, tanto social como geograficamente. Parte dos trabalhadores perde suas qualificações e seus empregos e muitos deles são lançados à miséria Além disso, o desenvolvimento se dá em certos países e não em outros, e dentro dos países, em certas áreas e não em outras. Os moradores das áreas que se desenvolvem são beneficiados, os que moram nas demais são prejudicados" (PAUL SINGER 2004, P.4)
- Exclusão social: "Desde a década de 1980, a globalização, as novas tecnologias e a constante qualificação da mão-de-obra têm proporcionado uma evolução do processo produtivo. Por outro lado, os cidadãos que não têm acesso a essa evolução tornaram-se marginalizados e excluídos da sociedade, sem acesso aos bens de consumo e serviços básicos, sem oportunidade de emprego formal, ficando subordinados ao subemprego ou ao emprego informal" (CAMPOS ET AL 2009, P.3)

Desenvolvimento

- ▶ O tipo de liderança praticado dentro do grupo;
- As decisões são tomadas em grupo e com grande participação dos membros;
- ldentificação com a associação e com os seus princípio;
- ► Há o debate de informações sobre as metas e decisões;
- ► Há um espaço para discussão;
- ► A comunicação chega a todos da associação.

Desenvolvimento

- ► A apoio dos associados para a realização de tarefa;
- ► Há a presença da autogestão como forma de gerenciamento;
- ► Há o conhecimento por parte do membros sobre o processo de gerenciamento;
- Foi observado a falta de planejamento das associadas em relação as atividades;
- ▶ O processo administrativo realizado pelas associadas carece de conhecimento de técnicas administrativas.

Considerações finais

- Uma das principais dificuldades enfrentadas está relacionada à questão gerencial;
- ► Tipo de liderança dominante é do estilo democrático;
- ► Não foi identificada formas claras de conflito;
- Outra possível solução pode ser a motivação dos membros para a realização das atividades para o grupo;
- Criar mais espaços de discussões dentro da associação.

Referências bibliográfica

- AZAMBUJA, Lucas Rodrigues, **Os valores da economia solidária,** Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 282-317.
- CHIAVENATO, Idalberto, Introdução a teoria geral da administração, disponível em: < http://www.cotemar.com.br/biblioteca/administracao/teoria-geral-da-administracao.pdf >, acessado em: 01/09/2014.
- ► CULTI, Maria Nezilda, Conhecimento e práxis: processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários como Processo Educativo, Otra Economia Volume III N° 5 2° semestre / 2009 ISSN 1851-4715 www.riless.org/otraeconomia.
- ► GOERCK, Caroline, FRAGA, Cristina Kologeski, Economia popular Solidária no brasil: um espaço de resistência as manifestações de desigualdade da questão social, Vivências. Vol.6, N.9: p.103-111, Maio/2010.

Referencial bibliográfico

- LECHART, Noelle M. P., BARCELOS, Eronita da Silva, Autogestão: desafios políticos e metodológicos na incubação de empreendimentos econômicos solidários, Rev. Katál. Florianópolis v. 11 n. 1 p. 96-104 jan./jun. 2008.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru, **Teoria Geral da Administração**, 1° ed., São Paulo, Atlas, 1997, p. 16 31, 81 100, 176 189.
- NASCIMENTO, Claudio, A autogestão e o "novo cooperativismo", Brasília, Maio de 2004, disponível em: <portal.mte.gov.br/data/files/.../prog_autogestaocooperativismo.pdf > 05/02/2014.
- ► SINGER, Paul, **Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário**, Estud. av. vol.18 no.51 São Paulo May/Aug. 2004.

Obrigado